

# Posto onde morreram 8 será fechado dia 1º

BELO HORIZONTE — O Posto Médico de Urgência (PMU) do Inamps, nesta capital — onde oito pessoas morreram por falta de assistência em 17 dias — será desativado a partir de 1º de junho, quando o atendimento de emergência passará a funcionar em postos de oito hospitais públicos de Belo Horizonte. A informação é do secretário de Saúde de Minas Gerais, Roberval Junqueira Franco, que anunciou ontem as decisões tomadas em sua reunião com o presidente do Inamps, Ricardo Ackel.

Os 260 funcionários do PMU, localizado ao lado da Santa Casa da Misericórdia, no bairro de Santa Ifigênia, serão remanejados para os hospitais Alberto Cavalcanti, Júlia Kubitschek e Odilon Behrens, onde existe déficit de pessoal. Os postos dos oito hospitais (João XXIII, Galba Veloso, Centro Geral de Pediatria, Odete Valadares, Júlia Kubitschek, Alberto Cavalcanti, Odilon Behrens e Sarah Kubitschek) funcionarão 24 horas por dia, atendendo todo e qualquer paciente e providenciando transferência para outros hospitais quando necessário.

A Secretaria de Saúde se responsabilizará pela criação de uma central de vagas, com sistema de comunicação que interligue as oito unidades. Serão utilizadas 10 ambulâncias do Inamps, uma em cada posto e duas de reserva.

O secretário Roberval Franco não sabe ainda a verba que o Ministério da Saúde liberará para a descentralização do atendimento de emergência em Belo Horizonte. Faz parte também do plano de emergência um programa educativo para orientar a população sobre o novo sistema, evitando que o PMU continue sendo procurado por pacientes em estado grave após o dia 1º. "O problema do PMU é que ele era o único ponto de referência da população. O que queremos é dividir uma fila extensa em outras bem menores", concluiu o secretário. Franco quer reativar, a médio prazo, os leitos fechados na rede pública e privada do estado. Na rede pública, 47% das vagas foram fechadas nos últimos anos, e na rede privada, 30%.